



Navios-Patrolha Oceânicos: reforçando a presença do Poder Naval brasileiro no Atlântico Sul



Figura 1: NPaOc Classe Amazonas - um meio de excelência para a Patrulha Naval
Fonte: NPaOC Amazonas

Introdução

Os Navios-Patrolha Oceânicos (NPaOc) Classe Amazonas, construídos no Reino Unido pela empresa BAE Systems, foram incorporados à Marinha do Brasil (MB) entre 2012 e 2013 (Amazonas – P-120, em 29/06/2012; Apa – P-121, em 30/11/2012; e Araguari – P-122, em 21/06/2013).

Durante o período do recebimento, suas tripulações foram submetidas a um treinamento intensivo, conduzido pela Marinha do Reino Unido, dentro do programa *Flag Officer Sea Training* (FOST), com ênfase em Navegação, Controle de Avarias e Ações Antipirataria.

Este treinamento teve dois objetivos principais: o primeiro foi garantir a operação segura desta nova Classe de Navios, testando e aperfeiçoando os Procedimentos Operativos desenvolvidos pelas tripulações, com o apoio de Oficiais e Praças do Centro de Adestramento Almirante Marques de Leão (CAAML); o segundo foi adquirir conhecimentos sobre a doutrina da Marinha do Reino Unido referente às atividades de abordagem e de combate à pirataria.

Após a realização do FOST, os Navios deslçaram-se para o Brasil, com escalas em portos da África Ocidental, onde puderam realizar exercícios conjuntos com as Marinhas locais.

Principais Características

Os NPaOc Classe Amazonas foram projetados para operarem por longos períodos afastados de sua base e para serem conduzidos por uma reduzida tripulação, em razão da simplicidade de suas instalações e do elevado grau de automação de seus equipamentos.

Possuem uma autonomia de 35 dias de mar, com velocidade de cruzeiro de 12 nós, e a capacidade de desenvolver uma velocidade máxima mantida de 25 nós. Seu Centro de Operações de Combate (COC) possui um Sistema Tático destinado ao acompanhamento do quadro tático, com capacidade de integrar, em três telas de plotagem, as informações dos seus sensores principais: alça optrônica, com visão noturna, radar de navegação e radar de busca combinada “Scanter 4100”.

Seu Sistema de Armas é capaz de realizar a designação de alvos para sua bateria principal (uma metralhadora MSI DS 30M – Mk44 de 30mm) e para suas baterias secundárias (uma metralhadora MSI DS 25M – M242 de 25mm em cada bordo) que podem ser controladas remotamente (COC), ou em local. Em complemento, possui uma metralhadora de 12.7mm em ambos os bordos, de operação local.

O seu convoo permite o transporte de até seis contêineres de 20 pés, com a possibilidade de alimentação elétrica, e está homologado para realizar operações aéreas com aeronaves de porte equivalente a até um AH-11A - Super Lynx.

Cada uma de suas duas lanchas rápidas PACIFIC 24, padrão *Rigid Hull Inflatable Boat* (RHIB), possui a capacidade de transportar 6 tripulantes, além do proeiro e do patrão, e podem deslocar-se a uma velocidade de até 40 nós.

Em complemento às acomodações destinadas à tripulação de 11 oficiais e 69 praças, possui um alojamento específico para transporte de tropas, com capacidade para 51 militares destacados. Sua enfermaria possui 10 leitos e os equipamentos necessários para suporte à vida por um período de tempo limitado.



Figura 2: Guarnecimento de FN no GRAA dos NPaOC Classe Amazonas
Fonte: NPaOC Amazonas

Ampliando a presença da MB no Atlântico Sul

A manutenção da segurança das Linhas de Tráfego Marítimo, o crescimento das atividades econômicas no litoral brasileiro, com destaque para a exploração de novos campos petrolíferos na área do pré-sal, bem como a necessidade de proteção dos abundantes recursos naturais disponíveis na Zona Econômica Exclusiva (ZEE) têm compelido a MB a incrementar cada vez mais sua ação de presença no Atlântico Sul.

Neste contexto, os NPaOC Classe Amazonas passaram a desempenhar um importante papel tanto na defesa da Amazônia Azul, quanto no apoio à Política Externa do Estado, uma vez que possuem grande versatilidade de emprego e baixo custo operacional.

Nos dois primeiros anos de operação, os NPaOC Classe Amazonas cumpriram diversos tipos de missão, tanto como navio escoteiro quanto em Grupo-Tarefa, com destaque para o apoio logístico ao Posto Oceanográfico da Ilha da Trindade; para o apoio à segurança de Grandes Eventos; para a patrulha de campos petrolíferos; e para a patrulha da ZEE em torno das ilhas oceânicas.

Ressalta-se também a participação do NPaOC APA, em abril de 2014, no Exercício Multinacional Marítimo *Obangame Express*, sediado pela Nigéria, que contou com a presença de 11 Estados e 36 navios, tendo como propósito capacitar os países africanos para prover a segurança marítima da área do Golfo da Guiné.

Além das operações supracitadas, convém destacar a possibilidade de emprego dos NPaOC Classe Amazonas em Operações Humanitárias, Ações Cívico-Sociais, Operações de Socorro, de Salvamento, de Esclarecimento, de Defesa de Porto ou de Área Marítima Restrita e de Interdição de Área Marítima.

Um novo patamar para a patrulha naval

A Patrulha Naval tem como efeitos desejados a garantia da soberania nacional e a implementação e fiscalização do cumprimento das leis e regulamentos nas Águas Jurisdicionais Brasileiras e em alto-mar, respeitados os tratados, convenções e atos internacionais ratificados pelo Brasil.

Neste tipo de operação, o fortalecimento da Consciência Situacional Marítima é fundamental para o melhor emprego dos Navios na localização, acompanhamento, interceptação e inspeção de potenciais Contatos de Interesse, em especial, quando operando em áreas afastadas da costa, onde há um baixo tráfego marítimo.

Para tanto, faz-se necessário o estabelecimento de um eficiente sistema de Comando e Controle e a utilização de todos os recursos disponíveis para esclarecimento e obtenção de informações de inteligência, como o emprego de aeronaves da FAB, informações satelitais e interações com agências municipais, estaduais, federais e, até mesmo, internacionais.



Figura 3: Ação de Visita e Inspeção
Fonte: NPaOC Amazonas



Figura 4: Guarnecimento de FN no GRAA dos NPaOC Classe Amazonas
Fonte: NPaOC Amazonas

A execução da Patrulha Naval, em sua plenitude, além do apoio de informações de um Centro de Operações em terra, requer um meio capaz de se contrapor a todas as possíveis ameaças inerentes às atividades a serem fiscalizadas, como pirataria, terrorismo, contrabando, descaminho, tráfico de armas, tráfico ilícito de entorpecentes, pesca não autorizada na AJB, entre outras.

Os níveis de risco oferecidos por estas ameaças devem ser cuidadosamente avaliados, com o objetivo de garantir a segurança do Grupo de Visita e Inspeção (GVI). É importante ressaltar que esta avaliação é dinâmica, pois um contato, que inicialmente apresenta um comportamento cooperativo, pode mudar rapidamente de postura em qualquer fase da Ação de Visita e Inspeção.

Os NPaOc Classe Amazonas, por meio da utilização de sua aeronave orgânica, equipamentos de comunicação e sensores, conseguem estabelecer e acompanhar os níveis de risco envolvidos em cada abordagem e decidir corretamente pelo emprego do GVI ou do Destacamento de Abordagem.

Em complemento a esses recursos, tais navios ainda possuem uma capacidade de lançar, em movimento, duas lanchas rápidas para interceptação e abordagem do Contato de Interesse. O guarnecimento das metralhadoras de bordo e de posições chaves pelo Grupo de Reação a Ameaças Assimétricas (GRAA), por sua vez, promove uma maior proteção às equipes e induz a embarcação a ser inspecionada a adotar uma postura cooperativa.

É importante ressaltar que, em determinadas situações, o guarnecimento simultâneo das diversas estações pode se prolongar por horas, até que se consiga estabelecer as condições de segurança necessárias para a abordagem. Adicionalmente, nos casos em que se faça necessário o apresamento da embarcação, o deslocamento para o porto mais próximo poderá durar dias.

A sustentabilidade da operação passa, então, a residir na capacidade de revezamento das equipes, o que é um fator crítico para um navio com uma tripulação reduzida. A solução para este problema é tratada por cada Marinha de acordo com sua estrutura, sua doutrina e seu ambiente de atuação.

O emprego de Fuzileiros Navais a bordo

Durante a realização do FOST, foi possível observar que a Marinha do Reino Unido prevê o amplo emprego de Fuzileiros Navais tanto no guarnecimento do GVI/GP, quanto nos postos referentes ao *Force Protection* (equivalente ao GRAA na MB), permitindo que os militares de bordo sejam designados prioritariamente para as funções chaves do GVI e para as demais funções específicas de condução dos navios. Para as situações equivalentes ao Risco Elevado adotado pela MB, o envio do GVI também é precedido de um Destacamento de Abordagem formado por Elementos de Operações Especiais.

A MB, por sua vez, prevê o emprego de Fuzileiros Navais em funções específicas no GVI/GP somente para os navios distritais.

Entretanto, para o guarnecimento do GRAA, o apoio dos FN já é amplamente utilizado, com destaque para as Fragatas Classe Niterói componentes da Força-Tarefa Marítima (FTM) da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL).

As capacidades dos NPaOc Classe Amazonas de transporte de tropa e de operação simultânea com duas lanchas rápidas trouxeram a oportunidade de reforçar o GVI/GP de bordo com um Destacamento de Fuzileiros Navais (DstFN), composto de militares cursados em Patrulha Naval. Adicionalmente, há ainda a possibilidade de emprego do DstFN no GRAA para guarnecimento das metralhadoras de 12.7mm.

Desde a transferência para o Setor Operativo, os navios passaram a operar com um DstFN embarcado nas comissões de Patrulha Naval, com o propósito de otimizar as capacidades disponíveis e aperfeiçoar os procedimentos operativos internos referentes às Ações de Visita e Inspeção, em consonância com a doutrina da MB.

As experiências colhidas durante as operações com Fuzileiros Navais embarcados nos NPaOc Classe Amazonas mostraram as seguintes vantagens desta interação:

- proteção aproximada da equipe de GVI/GP de bordo, por ocasião do embarque no Contato de Interesse, com a utilização da segunda lancha ao largo para manter o monitoramento da atitude dos seus tripulantes e prover uma pronta reação, caso necessário;
- maior segurança, após o embarque, para a equipe dedicada à inspeção do Contato de Interesse, em especial, nas embarcações de maior porte como os pesqueiros oceânicos;
- efeito dissuasório a uma possível mudança de postura da tripulação inspecionada durante a abordagem;
- maior flexibilidade para revezamento das equipes (GVI/GP e GRAA), por ocasião de guarnecimentos prolongados; e
- maior contato de oficiais e praças do CFN com operações regulares a bordo.

Como todo meio novo, há ainda um longo caminho a ser percorrido até o estabelecimento da melhor configuração de emprego dos NPaOc Classe Amazonas. Todavia, ao integrarem, de forma harmônica, militares do CFN à sua atividade principal, demonstram um significativo ganho operacional a ser explorado.

Conclusão

A aquisição dos NPaOc Classe Amazonas trouxe à MB uma significativa capacidade adicional de fazer frente às crescentes demandas de operações no Atlântico Sul, a um custo operacional relativamente baixo.

O seu emprego em operações de Patrulha Naval, de forma independente ou pertencente a um Grupo-Tarefa, permite não somente a proteção da Amazônia Azul nos seus limites mais longínquos, mas também o apoio à Política Nacional do Estado por meio da participação em exercícios com Marinhas amigas.

A capacidade de deslocar-se a grandes distâncias e lá permanecer operando por longos períodos, de comando e controle, de esclarecimento e de alterar prontamente sua postura ofensiva, seja pelo emprego do GVI de bordo, seja pela utilização de Fuzileiros Navais, ou ainda, pelo envio do Destacamento de Abordagem, com apoio de aeronave, torna os NPaOc Classe Amazonas um meio de excelência para a Patrulha Naval.

Referências

BAE SYSTEMS. **Offshore Patrol Vessels**: Training Aid Booklet. Portsmouth, 2010. 322 p.

BRASIL. Marinha. Estado-Maior da Armada. **EMA-305**: Doutrina Básica da Marinha. Brasília, DF, 2014.

GONÇALVES, Rodrigo Marques da Silva. Fuzileiros Navais nas Missões de Paz de Caráter Naval: o caso UNIFIL. **Âncoras e Fuzis**, Rio de Janeiro, ano XII, n. 44, p. 25-29, dez. 2013.

NAVIO-PATRULHA Oceânico "APA" visita Angola. **Marinha do Brasil**, 22 mai. 2014. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/noticias/navio-patruilha-oce%C3%A2nico-apa-visita-angola>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

REINO UNIDO. Royal Navy. **BRd 1920**: Royal Navy Boarding Operations. Farehan, 2012.

